

ANÁLISE DOS RECURSOS HÍDRICOS DA ÁREA DE DRENAGEM DO ALTO CURSO DO RIO PARNAÍBA E ADJACÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE DOM AQUINO E POXORÉU- MT

Francioly Marcos Batista Siqueira¹, Frankes Marcio Batista de Siqueira, Deocleciano Bittencourt Rosa, Katiane da Cruz Ojeda, Renann Almeida da Silva

* Prof. Me. Do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT.

RESUMO

Elaborar um estudo dos aspectos fisiográficos, na bacia do rio Parnaíba em seu alto curso, em escala regional, a partir da consideração de aspectos relativos ao meio físico e de alterações introduzidas por atividades modificadas de uso e ocupação desta área do setor sudeste do Estado de Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Hídricos, Rio Parnaíba

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Estudar na área os aspectos fisiográficos, sobretudo, hídricos em associação com a cobertura vegetal e os fatores responsáveis pela ação dos processos erosivos, suas progressões, causas, e efeitos; Identificar a qualidade das águas do alto curso do rio Parnaíba localmente e seus afluentes através de análises químicas.

INTRODUÇÃO

Estes Trabalhos foram desenvolvidos inicialmente, através, de uma compilação bibliográfica, seguida de fotointerpretação com uma observação dos aspectos físico-bióticos para a caracterização da cobertura vegetal regional a partir das fotografias aéreas verticais obtidas pelo AST-10/USAF (United States Air Force) em 1967 na escala 1:60.000, e posterior comparação dos dados com as imagens de satélites LANDSAT/TM -- 07, bandas 3,4 e 5 editadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, na escala de 1: 100.000 no ano de 2004 e nas imagens CBERS (Brasil / China) no ano de 2006. Os mapas utilizados como base cartográfica foram as cartas planialtimétricas publicadas pela DSG – Diretora de Serviço Geográfico do Ministério do Exército, e do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE, e respectivamente as Folhas de Dom Aquino de sigla SD.21-Z-D, MIR-389 (Escala 1:250.000) e CN-30/100, MI-2245 de índice de nomenclatura SD.21-Z-D-V (1:100.000) e Rondonópolis CN-30/1000, MI-2245, de índice de nomenclatura SE.21-X-B-II, na escala 1:100.000, publicadas em 1975 (1:100.000) e 1982 (1:250.000).

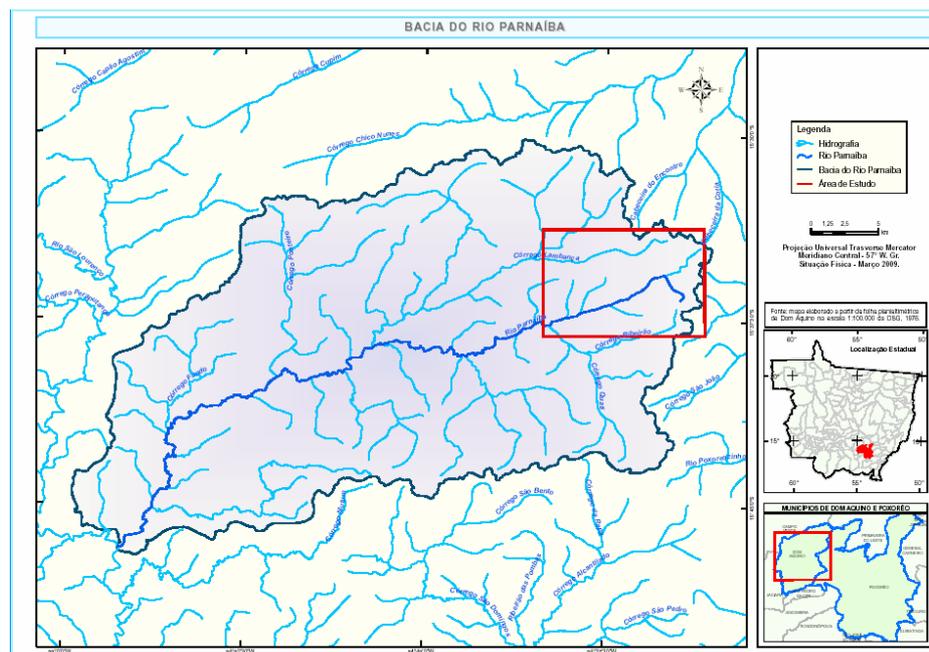


Figura 1 - Mapa da bacia hidrográfica do rio Parnaíba nos municípios de Dom Aquino e Poxoréu. Fonte: Folha planialtimétrica de Dom Aquino da DSG/M. Ex. (1975). (Organizado por Francioly Marcos Batista Siqueira).

Foram consultados também os mapas temáticos elaborados pelo Projeto RADAMBRASIL, ou seja, as Folhas SD.21/Cuiabá na escala 1:1.000.000.

Para a localização das toponímias e vias de acesso, foi utilizado como base cartográfica o mapa rodoviário da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN do Estado de Mato Grosso confeccionado em 2005 na escala 1:1.500.000.

Levantamento dos pontos para amostragem de água e solo: Foi utilizado para a obtenção das coordenadas dos pontos de amostragens no terreno, um receptor GPS (Global Position System), marca Etrex (Legend/Garmin).

As análises químicas e bacteriológicas das águas foram realizadas no Laboratório SANELAB – Análises de Águas e Monitoramento Ambiental Ltda. – EPP, situado em Cuiabá, Mato Grosso. Com a entrada das amostras tendo sido efetuada um dia após as amostragens, obedecendo totalmente, os cuidados exigidos neste trabalho, para a manutenção da qualidade das águas, haja vista que, os frascos higienicamente esterilizados são emprestados pelo laboratório em referência, assim como luvas plásticas o que evita possíveis contaminações durante a amostragem.

Os laudos das análises correspondem aos números: 8781 A, B, C e D. As metodologias utilizadas nas análises das águas coletadas encontram-se descritas no STANDARD METHODS – For the Examination of Water and Wasterwater, 1989 – 17TH EDITION APHA.AWWA.WPCF.

RESULTADOS OBTIDOS

Os estudos básicos geraram informações sobre as características fisiográficas e hidrológicas, sendo representados cartograficamente pela base e temas específicos.

Os parâmetros hidrográficos estudados forneceram as informações sobre a qualidade da água da bacia hidrográfica do Alto Curso do Rio Parnaíba e áreas adjacentes. Conclusão das análises laboratoriais das águas – Todos os resultados analíticos das amostras de águas atendem aos Padrões Físico-químicos e Bacteriológicos de Potabilidade de acordo com a Portaria n.518 de 25 de março de 2004, do Ministério da Saúde, quanto aos parâmetros analisados.

Em face destes resultados analíticos das águas da bacia hidrográfica do alto curso do rio Parnaíba, quanto aos parâmetros utilizados, todas as amostras analisadas apresentam características que podem classificá-las como águas minerais, que poderão ser exploradas futuramente, o que já é uma constante nos municípios de Dom Aquino e Poxoréu pela alta qualidade das águas que possuem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. F. M. de. 1948. Reconhecimento geomórfico nos planaltos divisores das Bacias Amazônica e do Prata, entre os meridianos 51° e 56° W Gr., Revista Brasileira de Geografia, 10 (3): 397 – 440, Rio de Janeiro. 88

ALMEIDA, F. F. M. de. 1954. Geologia do Centro-Leste Matogrossense. Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia, (150): 1 – 97, Rio de Janeiro.

AMARAL, D. L.; FONZAR, B. C. & OLIVEIRA FILHO, L. C. 1982. As Regiões Fitoecológicas, sua Natureza e seus Recursos Econômicos. Folha SD.21/Cuiabá.

BRASIL/Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral, Projeto RADAMBRASIL (Levantamento dos Recursos Naturais, 26), p. 401 – 452, Rio de Janeiro, RJ.

BARROS, A. M.; SILVA, R. W. de.; CARDOSO, O. R. F. A.; FREIRE, F. A.; SOUZA JUNIOR, J. J. de.; RIVETTI, M.; LUZ, D. S. da.; PALMEIRA, R. C. de. B. & TASSINARI, C. C. G. 1982. Geologia, Folha SD.21/Cuiabá. BRASIL/Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral, Projeto RADAMBRASIL (Levantamento dos Recursos Naturais, 26), p. 25 – 192, Rio de Janeiro, RJ.

BITTENCOURT ROSA, D. 2005. Estudo das Rochas com Potencial para o Desenvolvimento de Crostas na Elaboração do Relevo nas Áreas das Bacias Hidrográficas do Alto Rio Paraguai e do Rio Juruena no Estado de Mato Grosso. Projeto de Pesquisa, Relatório Final de Pesquisa CNPq, Processo nº 20018- 2004-1, 185 p, Brasília, DF.

BITTENCOURT ROSA, D.; GELA, A.; ALVES, D. de O.; MACEDO, M.; GARCIA NETTO, L. da R.; PINTO, S. D. S.; BORGES, C. A.; ROSSETO, O. C.; TOCANTINS, N.; LOPES dos SANTOS, P & GERALDO, A. C. H. 2002. Um Estudo Geoambiental Comparativo das Características Morfoestruturais e Morfoesculturais nas Áreas das Bacias do Alto Rio Paraguai e do Rio Teles Pires no Estado de Mato Grosso. Projeto de Pesquisa, Relatório Final FAPEMAT/CNPq - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 319 p, Cuiabá, MT.

BRASIL/EMBRAPA.1999. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Brasília, DF, 429 p.

BRASIL/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA/EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 2006. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. 2ª Ed. Revisada, Rio de Janeiro, RJ, 306 p.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. 1996 . (Organizadores) – Geomorfologia e Meio Ambiente. Ed. Beltrand Brasil, p. 337 – 379, Rio de Janeiro.

KER, J. C.; PEREIRA, N. R.; CARVALHO JÚNIOR, W. de. e CARVALHO FILHO, A. de. 1990. Cerrados: Solos, Aptidão e Potencialidade Agrícola. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO NO CERRADO, Goiânia, GO, Anais do., Ed. Fundação Cargill, p. 1 – 19, Goiânia, GO.